

Ricardo Reis

XI — Temo, Lídia, o destino. Nada é certo.

Temo, Lídia, o destino. Nada é certo.
Em qualquer hora pode suceder-nos
 O que nos tudo mude.
Fora do conhecido e estranho o passo
Que próprio damos. Graves numes guardam
 As lindas do que é uso.
Não somos deuses; cegos, receemos,
E a parca dada vida anteponhamos
 À novidade, abismo.

s. d.

Odes de Ricardo Reis . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 159.

1ª publ. in **Atena** , nº 1. Lisboa: Out. 1924.